

# RUBEM AZEVEDO LIMA

## O presidente na China

Em política, nem tudo é irresponsabilidade. Por isso, não procede a idéia de que a melhor política é não se meter em política. Hoje, quase não há quem não pense em fazer só o politicamente correto. No Rio, até os seqüestradores pensam o mesmo: eles soltaram quatro seqüestrados de uma vez, sem cobrar resgate. O jornalista Luís Barbosa tem uma opinião a respeito: "Os seqüestradores podem estar sem dinheiro para contratar *baby sitters*". A explicação não convenceu.

Liguei para o senador Tuma, ex-diretor da Polícia Federal, que deve saber tudo sobre seqüestros. Uma voz como a de Cid Moreira entrou na linha: "Isso é uma gravação do serviço de grampos. Os cortes orçamentários tiraram verbas para a compra de fitas. Ajude o governo: conte logo suas negociatas". Incrível.

Tentei o senador Antonio Carlos Magalhães, dono da maior coleção de dossiês sobre escândalos no país. Seu celular estava fora de área ou desligado, talvez por medida de segurança antidossiês. O jeito foi ligar para o presidente Fernando Henrique, na China. "Alô, é o presidente?" A voz do outro lado pareceu familiar mas não soava como a de FHC. Podia ser o porta-voz do presidente, imitando o cansaço presidencial, após falar com Jiang Zamin na muralha da China: Ou Tom Cavalcanti imitando a imitação do porta-voz. Insisti: "É o presidente?" "Hmm..." Podia ser sim ou não. Jiang devia ter enchido a paciência de FHC, ao saber do que este dissera sobre corvos. O chinês não entendeu a queixa e defendeu

os corvos: "Aqui, eles pescam o peixe que os chineses pobres comem". "Presidente — falei —, que acha da nova política dos seqüestradores?" "O que? Até isso? Quem seqüestrou quem? É impossível saber de tudo." "Mas isso foi o que Horácio disse numa ode." "Horácio? Ode? Do que está falando? O governo está inocente e só sei do que não sei." Parecia fuga à pergunta. "Isso também já foi dito. Por Sócrates." "Até o Sócrates? Só o povo nos apóia!"

Abalado pelas denúncias sobre o governo, FHC tomou o filósofo pelo ex-ministro de Collor. E garantiu: "Não sei nada de nada".

La desligar, mas o satélite chinês — item da pauta de sua viagem — pifou e a linha caiu: Além de falhar na tentativa de escapar politicamente aos escândalos, a missão FHC fracassava também como opção tecnológica. Nem falei da versão de agentes da CIA, sobre o ato dos seqüestradores: "Apoio à viagem de FHC. A china inventara a pólvora, garantia do êxito nos seqüestros". Tal ilação mostra a decadência da CIA. FHC fora cabalar votos para pôr o Brasil no Conselho de Segurança de ONU. "Só que silêncio sobre a condenação de um dissidente chinês", ironizavam os agentes, explicando: "Impopular e com o real naufragando em escândalos e desemprego, FHC quis salvar-se no exterior, mas se deu mal". Se a CIA, que é boba, viu isso, que dirão as 500 raposas governistas no Congresso? "O sonho da reeleição de FHC acabou mesmo."